

Cryptococcus neoformans e Criptococose: Popularmente conhecida como “doença do pombo”.

Autor(res)

Camilla Araújo E Silva Cordova
Lucelia Poliana Pereira Da Silva
Melissa Cardoso Deuner
Gregório Otto Bento De Oliveira
Guilherme Barbosa Alves
Beatriz Tavares De Souza
Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento
Nayla Barros Guedes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

O Cryptococcus neoformans é um fungo amplamente distribuído na natureza, especialmente em solos contaminados por fezes de aves. A infecção ocorre por inalação de esporos, que se instalam nos pulmões e podem migrar para o sistema nervoso central, causando criptococose. Essa doença sistêmica pode afetar diversas partes do corpo, sendo mais comum em indivíduos imunocomprometidos. Embora possa se manifestar de forma leve, também pode evoluir para quadros graves, como a meningite criptocócica, que apresenta alta taxa de mortalidade se não tratada adequadamente. O diagnóstico precoce é essencial, pois os sintomas podem ser confundidos com outras doenças, como gripe, incluindo febre, cefaleia intensa e tonturas. O avanço nos métodos diagnósticos e no tratamento tem sido fundamental para o manejo da infecção. Este estudo aborda os principais aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos da criptococose, destacando seus impactos na saúde pública.

Objetivo

Este estudo visa realizar uma revisão científica sobre Cryptococcus neoformans e a criptococose, explorando sua biologia, mecanismos de infecção, manifestações clínicas, estratégias diagnósticas e terapias disponíveis, enfatizando sua relevância para populações vulneráveis.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando bases de dados científicas como PubMed, Scielo, Gov.br e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 20 anos, priorizando estudos sobre epidemiologia, mecanismos de patogenicidade, diagnóstico laboratorial e terapias antifúngicas. Os critérios de inclusão abrangeram artigos revisados por pares que discutem a interação entre C. neoformans e o sistema

imunológico, assim como ensaios clínicos e diretrizes terapêuticas. Dados foram analisados qualitativamente, destacando tendências emergentes e desafios no controle da criptococose.

Resultados e Discussão

Os estudos mostram que o fungo Cryptococcus neoformans afeta principalmente indivíduos com o sistema imunológico enfraquecido, sendo uma das principais causas de infecções fúngicas oportunistas. A infecção ini-cia-se nos pulmões, após a inalação dos esporos, podendo se disseminar para o sistema nervoso central, cau-sando meningite criptocócica, uma condição grave e de difícil tratamento. O tratamento da meningite cripto-cócica é prolongado e desafiador, utilizando medicamentos como anfotericina B e fluconazol, com risco de efeitos adversos. Apesar dos avanços nos exames diagnósticos, como a detecção de antígenos criptocócicos, a doença ainda apresenta uma taxa elevada de mortalidade, especialmente em regiões com acesso limitado a cuidados médicos adequados. Por isso, é urgente o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas e medi-das de prevenção para reduzir o impacto da criptococose, visando alcançar um número maior de pacientes e melhorar os resultados no tratamento da doença.

Conclusão

A criptococose é uma doença grave que afeta pessoas com imunidade baixa, como pacientes com HIV, em quimioterapia ou transplantados. Diagnosticar precocemente e tratar com antifúngicos como anfotericina B e fluconazol é crucial para evitar complicações. Embora os testes tenham melhorado, a doença ainda representa um desafio, especialmente em áreas com acesso limitado ao tratamento. Novas abordagens terapêuticas e preventivas são essenciais para proteger as populações vulneráveis.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Criptococose. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/criptococose. Acesso em: 13 mar. 2025.

SANTOS, José Carlos dos; OLIVEIRA, Maria Fernanda de. Estudo sobre a incidência de criptococose e sua relação com fatores imunológicos. Revista RSD, v. 9, n. 5, p. 42901, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42901. Acesso em: 13 mar. 2025.

SHARMA, J. R.; KUMAR, V.; ARORA, S. Cryptococcosis: an overview. Indian Journal of Medical Micro-biology, v. 22, n. 3, p. 127-132, 2004. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14762626/. Acesso em: 13 mar. 2025.

SILVA, A. A.; PEREIRA, A. F.; SANTOS, L. M. Criptococose: diagnóstico e tratamento. Revista do Institu-to de Medicina Tropical de São Paulo, v. 46, n. 2, p. 85-90, 2004. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rimtsp/article/view/30759. Acesso em: 14 mar. 2025.